

A GRANDE AMEAÇA (VII)

# A devastação no Paraná

O homem teve e terá sempre a necessidade de derrubar árvores. Há cinco mil anos os homens vêm se servindo da floresta sem restituí-la coisa alguma, nem era preciso que o fizesse, visto que geralmente a natureza mesma encarregava-se da reposição.

Desde o século passado entretanto, tendo crescido assustadoramente o número das indústrias, e assumindo a desmatamento um aspecto cada vez mais brutal, as florestas não puderam mais refazer-se. Algumas foram totalmente aniquiladas, outras parcialmente. Muitas, como as pinetas da Versilia (Viarreggio), as mais extensas e outrora as mais verdejantes da Itália e as da Ravena estão a morrer envenenadas — as primeiras por um agente químico, uma espécie de ac-

rosol, composto por detergente sintéticos não biodegradáveis, (isto é, que não podem ser destruídos pelos microorganismos) provenientes das descargas domésticas; hidrocarbonetos — provenientes das descargas de navios e automóveis e sais normalmente presentes na água do mar. Essas substâncias carregadas pelo vento formam uma espécie de nuvem gordurosa sobre as pinetas, impedindo-lhes quase totalmente a função clorofiliana, provocando, lentamente mas inexoravelmente, a morte das árvores por asfixia; as últimas, as pinetas da Ravena, envenenadas pelos fumos das indústrias vizinhas.

A única região na superfície do globo terrestre que parece ter permanecido intacta é a floresta Ama-

zônica. Mas o assalto ao oceano verde já teve início e há razões para recarmos pelo futuro do nosso pulmão do universo.

É evidente, visto que a natureza é incapaz de refazer-se por si dos prejuízos causados pela devastação e pelo ar envenenado, é evidente dizíamos que a recuperação da natureza cabe ao homem, ou melhor impõe-se-lhe como dever cívico de escolha prioritária, e mais ainda, como um dever de caridade. Nós paranaenses estamos particularmente obrigados a esta tarefa, porque neste Estado as devastações foram (e ainda são) brutais, muito além do que se possa admitir.

Com uma incontrolável sede de lucro foram despida e continuam sendo, inteiras encostas de montes e montanhas sem preocupações de qualquer espécie. Com a finalidade precipua de plantar vegetais tropicais desmatou-se a floresta tropical desenvolvida sob regimes de escoamento do ar frio — (na realidade tratava-se de floresta subtropical, cujas linguas desenvolvidas de acordo com aquelas linhas de escoamento do ar frio avançavam mais ou menos na floresta tropical) — desmatando quase que ridícula, pois o regime da floresta subtropical implica em geadas mais ou menos rigorosas.

Desmatou-se praticamente toda a extensão da floresta tropical do noroeste do Estado, desenvolvida sobre solo que até noventa metros de profundidade é exclusivamente arenoso; as consequências não se fizeram esperar, basta lembrar o caso das vossorocas de Farnavai.

Procedimento cuja brutalidade, ou melhor bestialidade, de maneira alguma pode ser ultrapassada, o homem do século XX se esmerou em dispensar à floresta plúvio tropical do Paraná. Objetivo: "o ouro verde". Para plantá-lo era mister livrar-se do terreno, ao custo absolutamente mínimo desse impecilho que foi a exuberante floresta tropical. Nem madeira, nem lenha se aproveitou para outra coisa senão para desferir-se um segundo golpe brutalíssimo ao solo cuja produtividade era quase ilimitada. Centenas de milhares de metros de madeira foram entregues ao fogo que teve no que "larvar", não durante dias, mas semanas a fio! Isto sob a alegação de não haver mercado para as madeiras de lei. Na verdade a conjuntura artificialmente criada em torno do café — apesar dos conhecidos riscos da monocultura — custou ao Paraná mais de um terço de suas exuberantes florestas. Ainda hoje, um quarto de século depois da calamidade, grandes troncos de canela e outras madeiras de primeira qualidade, jazem nos cafeeis, qual cadáveres sem consumidos, indiciando e acusando os criminosos em linguagem que é, no entanto, não conseguiram deturpar.

O que deveria ter sido aquela floresta tão ignominiosamente destruída, para plantar esse café que anos depois mandavam arrancar.

E que dizer-se da primitiva e selvagem técnica da derrubada das árvores com todo o seu "copado". A árvore dilacera, ao tombar, tudo o que ao seu alcance estiver. Quebrando, rasgando e lascando prejudica seriamente dezenas de árvores e arbustos, expondo-os ao apodrecimento, ao ataque por fungos e bactérias. Desta maneira são esbanjados muitos metros cúbicos de lenha anualmente, pois o que se estraga da madeira é muito mais do que aquilo que se aproveita.

# Arte Campolarguense

A universitária campolarguense, Lizete de Andrade Chipanski, está participando da 1.ª Exposição de Novos Artistas do Paraná, em Curitiba.

A mostra está se realizando na Faculdade de Relações Internacionais (rua Barão do Rio Branco — antigo Clube Curitibano), e está aberta ao público no período da manhã e à noite, até o dia 15 de maio.

O sucesso da exposição é negável, já que está sendo divulgada pelos jornais da capital e já foi noticiada pela televisão (canal 4). Inclusive com entrevista de alguns expositores, entre os quais a campolarguense Lizete.

Em nossa edição de 9 de dezembro dizíamos que Lizete pretendia expor aqui e comentávamos sobre o seu talento artístico desenvolvido isoladamente, do seu pioneirismo

mo nas escolhinhas de arte e da falta de incentivo e apoio aos diversos setores (artísticos ou literários) que, às vezes, necessitam apenas de um "primeiro empurrão" para uma posterior explosão de criatividade.

Agora cogita-se a possibilidade de que Lizete exponha suas obras em Campo Largo.

Segundo suas próprias palavras, já existe solicitação da Galeria de Arte de Ponta Grossa e do Clube dos Bancários de Paranaguá, o que significa que não veremos seus trabalhos de "Gravação de Cera Sobre Betume" pelo menos nos próximos seis meses.

A cidade despertou um tanto tarde para essa primeira expansão de um talento originalmente nosso.

Ozir

## AUTO KAR LTDA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA VOLKSWAGEN  
Consertos — Peças — Lubrificantes  
Serviços de Lataria e Pintura  
Av. Centenário do Paraná, 616 — Fone: 85417  
Campo Largo — Paraná

## PORCELA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE LOUÇAS S.A.

Porcelanas - Louças - Cerâmicas - Vidros - Cristais  
Artigos para Presentes - Utilidades para o Lar - Artigos para Bares, Restaurantes, Hotéis e Hospitais.

M A T R I Z :

Av. Porcelana, 96 — Rodovia do Café, BR-277 - km 28

Caixa Postal, 690 — Telefone: 8-5484

Endereço Telegráfico: 'LOUÇAS'

ITAQUI — CAMPO LARGO — PARANÁ

# Vamos aprender português?

Esta seção prossegue, com a questão n.º 25, focalizando hoje um curso de irregularidade de verbo e continuação da origem e significação de alguns nomes próprios personativos.

25. Futuro do subjuntivo do verbo "ver".  
Erradamente a maioria das pessoas diz: Se eu ver Fulano, se nós vermos Fulano, etc.  
O correto é: Se eu vir Fulano, se nós virmos Fulano, etc.  
E a explicação é óbvia: O futuro do subjuntivo, bem como o pretérito mais que perfeito do indicativo e o pretérito imperfeito do

subjuntivo provém do pretérito perfeito do indicativo.

Ora, se o pretérito perfeito tem o radical com i (vi, viste, viu, vimos, vistes, viram), esse i deve ser conservado nos tempos derivados: se eu vir, tu vires, ele vir, nós virmos, vós virdes, eles virem (fut. do subj.).  
Se eu visse, tu visses, etc. (imperf. do subj.).  
Eu vira, tu viras, etc. (pret. mais que perfeito do indicativo).

Nota — O futuro do subjuntivo do verbo "vir" (se eu vir, se tu vires, etc.), não deve ser confundido com o verbo "vir": se eu vier, tu vieres, ele vier; nós viermos, vós vierdes, eles virem.

## VOTE NA CHAPA INTEGRAÇÃO

QUEM NÃO É A MAIOR, TEM QUE SER A MELHOR!

## CLASSIFICADOS

VENDE-SE TERRENO PARA CHÁCARA

Vende-se terreno no Km 57 da Estrada do Cerne (a 2 Km da estrada principal, com bom acesso), com 65 alqueires, próprio para plantação, possuindo mata, pastagens e pinheiros. Local excelente para quem deseja fazer uma chácara pois possui água para repascimento de tanque e criação de peixes.

Os interessados devem tratar com o Sr. João Masso-quetto (Rondinha) ou c/ Sr. Afonso Guimarães.

## ENCONTROU-SE DOCUMENTO

Encontrou-se o Certificado Militar (Dispensa de Incorporação) pertencente a ALBINO LISSA. O interessado poderá procurá-lo na sede de O LIBERAL, na rua Benedito Soares Pinto, n.º 2401.

## DOCUMENTOS ROUBADOS

Foi roubado de dentro de um caminhão uma pasta amarela contendo: documentos de um jeep 1951 de propriedade de Miguel Cosmo e dois talões de cheque, um do Banco Comercial do Paraná e outro da Caixa Econômica Federal.

## LANCHONETE E PIZZARIA ZANIN

O melhor ambiente para um bom papo, com a melhor comida e a melhor bebida...

Agora com aquele chopinho bem tirado

Aceitamos encomendas de pastéis, coxinha, empadinhas e pizzas.

## CONSTRUTORA VENEZIA

- ★ Construções em Geral
- ★ Financiamento de Casas
- ★ Boa equipe de profissionais em acabamento
- ★ Pagamentos parcelados

VIA VENEZA S/N.º — RONDINHA

CAPITAL BEM EMPREGADO É DINHEIRO GANHO! (Veja na página 5).

# sociais

CÁRMINA e MARIA HELENA

## ENLACES MATRIMONIAIS

— Casam-se no dia 4 de maio, os jovens SEBASTIAO ZORECK e APARECIDA ANTONIA PADOAN.  
— No dia 3 de maio, unem-se pelo vínculo do matrimônio os jovens MOACIR QUEIROZ e DAUGINA DOS SANTOS.

## NOIVADO

— Estrearam alianças no dia 14 os jovens MARIA DA GRAÇA GIO NEDIS e PEDRO ANTONIASSI.

## ANIVERSÁRIOS

Dia 8 — Carlos Alberto Rodrigues

# HORÓSCOPO CHINÊS

O MACACO — sobretudo a arte de agir  
Seu signo é macaco se você nasceu entre:

02.02.1908	e	22.01.1909
20.02.1920	e	08.02.1921
06.02.1932	e	26.01.1936
25.01.1944	e	13.02.1945
12.02.1956	e	31.01.1957
28.01.1968	e	16.02.1969

O macaco é o espírito mais fantástico do ciclo. Malicioso, tem muito senso de humor, mas é astucioso demais. É sociável e dá a impressão de se entender bem com todos os signos. Esse acordo às vezes é apenas uma tática: ele é muito interesseiro. Jovial, amável dissimula a má opinião dos ou-

- 10 — Bláziou Guarezi Filho
- 12 — Odair Roque Blanco
- 17 — Elvis Andreassa, residente em Itaquí
- 22 — Fátima Solange Cruz
- 22 — Orlando Schlavon
- 24 — Ivonete Norberto
- 25 — Sueli Terezinha Berton
- 26 — Rosilda Maria Wilseki
- 26 — Leopoldo Malinowski
- 27 — Rosa Wilseki
- 29 — Caclida de Andrade Wilseki

## NASCIMENTO

Nasceu, dia 4 de abril, o menino João Lyzandro. Seus pais João Alberto e Orli Schultz estão radian-tes. Parabéns pelo acontecimento.

É um valioso. O macaco é intelectual e tem grande sede de conhecimento. Lê tudo, mas às vezes perde-se em detalhes. É culto, instruído e tem boa memória, que lhe é indispensável, pois é muito desorganizado. Inventivo e original, ao extremo, é capaz de resolver os mais difíceis problemas. Tem muito bom senso e uma prodigiosa habilidade para zombar dos outros. Muito diplomata, independente e cheio de personalidade, sabe sair de situações difíceis. Às vezes é pouco escrupuloso e não hesita em mentir quando de seu interesse. Em amor, não encontrará a felicidade. Exuberante, entusiasma-se facilmente, mas deixa rápido o objeto amado e procura outro, em vão, pois é instável.

# O QUE ELAS PENSAM

Continuando a trazer aos nossos leitores os resultados da pesquisa feita pela revista Realidade, apresentamos hoje os problemas da mulher em relação a seus ideais.

1 — A mulher precisa ser bonita para ser feliz?

Talvez elas achem que isso ajuda bastante, mas 95% preferiram dizer que não. As analfabetas foram taxativas: não há uma única que faça relação entre beleza física e felicidade. Já entre as universitárias, 8% acham que é necessário ser bonita para ser feliz.

2 — A senhora gostaria de ter estudado mais?

Aqui houve um retumbante sim: 91%. E o que mais ressalta essa vontade de estudar é o fato de 76% das que concluíram o curso universitário terem respondido também positivamente.

3 — A mulher que não casa pode ser feliz?

Os homens talvez deveriam pensar um pouco mais no assunto, pois mais de 3/4 das solteiras acham que pode. Entre as mais pobres (61%) e as analfabetas (56%) há um pouco menos convic-

ção que a mulher pode ser feliz sem casar. Mas quanto melhor a situação econômica (81% das ricas) e melhor a instrução (86% das universitárias), mais as entrevistadas pensam que podem ser felizes sem necessariamente subir ao altar.

4 — A mulher, mesmo que não precise, deve trabalhar fora?

Só 32% disseram que deve, indicando que dois terços das entrevistadas não dão muita importância à independência econômica. Unicamente entre as universitárias é que a resposta positiva foi maior que a negativa: 57% acham que vale a pena trabalhar fora de casa, ainda que não haja necessidade.

5 — Para que a mulher se realize completamente, basta ser esposa, mãe e dona de casa?

A grande maioria acha que sim: 81%. As pobres mais que as ricas — 83% contra 65%; as analfabetas mais que as estudantes — 75% contra 54% das universitárias. E, deixando claro que não apenas dão muito valor a essas suas funções essenciais, mas também as aceitam com prazer, as casadas mais que as solteiras: 85% contra 74%.

AO EMPREGAR SEU DINHEIRO, PENSE NO FUTURO E NOS LUCROS QUE ESSE INVESTIMENTO VAI LHE TRAZER!

(Veja na página 6).

# DECORAÇÃO E ARTE

Mudar a face do mundo é a palavra de ordem do homem moderno. Sem a menor cerimônia ele fecha rios, cria lagos, derruba montanhas e ergue cidades, impondo de mil maneiras a sua vontade sobre a natureza. E com a ajuda da formidável tecnologia hoje disponível, tudo lhe é possível no sentido de expressar, através de obras concretas, as suas idéias, as suas invenções, adaptando assim o ambiente a seu gosto.

Esse inconformismo vem desde os primeiros tempos da espécie humana. Mas nossos ancestrais, por falta de recursos, eram bem mais modestos. Tratavam de moldar o mundo sem dúvida, porém em escala muito moderada. Rios, montanhas e mares lhes inspiravam temor demais para que ousassem agir sobre eles, de modo que se contentavam em modificar coisas menores: seus objetos, suas roupas e suas casas.

Foi assim que surgiu a arte da decoração, uma atividade que, desenvolvida de variadas maneiras, no fundo visava sempre ao mesmo objetivo: tornar mais agradável a vida, num mundo cada vez mais bonito.

Os arquitetos renascentistas e barrocos mantiveram e desenvolveram os conceitos greco-romanos e góticos de decoração. Integrar função e aparência era para eles de absoluta importância. Mas depois surgiu a estética rococó, uma declinação do barroco. A aplicação racional da decoração cedeu lugar a um uso indiscriminado do enfeite na arquitetura e em outros campos. Tornaram-se comuns as fachadas pretensiosas e sobrecarregadas de ornatos, os interiores pomposos e desproporcionados. E os objetos, em geral, assumiram estilo muito parecidos.

Vendo o rumo que tomava a estética decorativa de sua época, houve gente que achou melhor voltar ao conhecimento do classicismo grego. Pilares e colunas. Desenhos geométricos, mas sem exageros. Nichos, mas com moderação. E assim desenvolveu-se o neo-

classicismo, submetendo novamente a decoração ao bom senso. Em fins do século XIX, em busca de novas formas para modernizar os critérios de decoração, recorreu-se às facilidades que a industrialização permitia. Tendo como base os objetos pré-fabricados e trazendo a ornamentação ao alcance de todos, surgiu a "Art Nouveau".

Não durou muito: A partir da segunda década do século XX, artistas decoradores do mundo inteiro dedicaram-se novamente à procura de um estilo que associasse adorno e funcionalidade, simplicidade e efeito.

Nasceu então a decoração orgânica, racional e eficiente, como conhecemos ao mundo moderno.

# JUDO PARA CRIANÇAS

Começa a funcionar em nossa cidade, a partir dessa semana, uma escolinha de judô infantil.

É uma iniciativa da jovem universitária de Educação Física Neuzeli Schultz, que vem suprir uma necessidade em nossa comunidade: a prática de esportes saudáveis e a difusão desse esporte de origem oriental.

As aulas estarão sendo praticadas na sede paroquial, gentilmente cedida pelo Padre Paulo.

Neuzeli está entusiasmada com a aceitação que está obtendo por parte das mães dos alunos e apenas sente-se insatisfeita por que o número de vagas já está preenchido e não possa dispor de mais horários para aceitar as demais solicitações de inscrições.

Parabéns Neuzeli, a sua iniciativa merece o nosso apoio e de todos os campolarguenses.

# SALTO ALTO

A transformação na maneira conservadora de vestir do brasileiro, iniciada durante a Segunda Grande Guerra, quando o cantor francês JEAN SABLON introduziu o uso do blusão, parece chegar ao ponto culminante; a moda agora é sapato colorido, de salto alto.

Os sapatos masculinos do momento têm solas de 2 a 3 centímetros de espessura e salto de 6 centímetros de altura. As cores esta belecidas pela nova moda são o vermelho, azul, amarelo, branco e marrom e as combinações de vermelho com azul marinho e azul e branco.

As repetidas engraxadas costumam escurecer os sapatos e provocam zonas manchadas. Para renovar as várias camadas de graxa passe benzina ou álcool. Use sempre pasta de cor mais aproximada possível à do sapato: a incolor revela manchas.

Os sapatos de camurça ou camurça precisam de tratamento especial: devem ser limpos com uma escovinha metálica, que se passa em sentido contrário à direção dos pelos, arrepiando-os. Havendo manchas passa-se lixa fina e depois volta-se a acamar os pelos com escova comum.

## APLIQUE

em  
Letras de Câmbio B A N E S T A D O  
Garantia: Banco do Estado do Paraná S.A.  
Rentabilidade - Liquidez - Segurança



## POLOVI S/A-Indústria e Comércio

MATRIZ — RODOVIA DO CAFÉ KM 25 — CAMPO LARGO.  
TELEFONES: 8-5512 (loja) — 8-5412 (escrit.)  
8-5492 (Departamento de Compras).



## OFERTAS ESPECIAIS

— Copo p/ vinho	Cr\$ 3,00
— Copo liso duplo	Cr\$ 1,80
— Copos doze	Cr\$ 0,70
— Jarra p/ vinho	Cr\$ 6,40
— Copos p/ viski	Cr\$ 4,30
— Cálices p/ licor	Cr\$ 0,60
— Copo de madeira p/ caipirinha	Cr\$ 13,80